

Gestão e planejamento urbanos e ambientais nas áreas de inundações da cidade de Beira, Moçambique

Jornal da Universidade / 25 de maio de 2023 / Artigo, Especial Semana da África

Artigo | Abdul Luís Hassane e Nina Simone Vilaverde Moura, do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFRGS, propõem a elaboração de uma gestão e de um planejamento urbanos e ambientais para minimizar os impactos de inundações na cidade de Beira, na Província de Sofala, em Moçambique

*Por Abdul Luís Hassane e Nina Simone Vilaverde Moura

*Ilustração: Mitti Mendonça

Atualmente a preocupação com os problemas que afetam o ambiente urbano vem merecendo atenção e destaque no contexto social, econômico, político e científico pelos diversos pesquisadores do mundo. Isso devido à degradação ambiental provocada pelo atual modelo de desenvolvimento urbano desprovido de planejamento adequado nos centros urbanos. Os desastres naturais vêm ocorrendo em todo mundo com maior frequência e são considerados fenômenos intensos que se dão em locais em que a população reside e de onde extrai a sua sobrevivência, resultando em danos materiais, humanos, prejuízos socioeconômicos e ambientais nos centros urbanos. As ações de degradação têm como consequência não apenas a deterioração e extinção dos recursos naturais, mas também a redução da qualidade de vida nas cidades.

Os eventos extremos ocorrem com maior frequência e intensidade em ambientes urbanos nas cidades moçambicanas, uma vez que nessas áreas acontece uma das maiores transformações do espaço natural e que tendem a extrapolar a capacidade de absorção de suas implicações pela sociedade. O intenso processo de urbanização das cidades sem planejamento – sem o devido acompanhamento de políticas de planejamento de uso e ocupação do espaço urbano –, observado nas últimas décadas, desencadeou a ocupação de áreas desvalorizadas e ambientalmente frágeis à ocupação e suscetíveis às inundações. Assim, os efeitos dessa problemática no processo de uso e ocupação do solo urbano fizeram-se sentir aos olhos da comunidade global, haja vista o aumento, a frequência, a intensidade dos desastres e o número cada vez maior de perdas humanas e econômicas, de destruição de infraestrutura e de degradação ambiental do espaço urbano.

O planejamento urbano deve estar atrelado à questão ambiental, já que os problemas ambientais urbanos são evidentes, como a ocupação irregular, enchentes e inundações. Assim, a aplicabilidade do planejamento e da gestão urbana é ferramenta fundamental para a sustentabilidade urbana, visando à minimização futura das perdas materiais e humanas em face de grandes desastres, como enchentes e inundações, tornando as populações de baixa renda as mais vulneráveis aos eventos de inundações. As inundações urbanas vêm sendo estudadas por inúmeros pesquisadores e, nesse contexto, têm ganhado destaque tanto na mídia como também na comunidade científica, devido aos efeitos catastróficos que têm sido provocados em diferentes locais.

Os desastres naturais são, em grande parte, a maior problemática socioeconômica e ambiental contemporânea, impactando, em especial, as populações que vivem nas zonas costeiras, onde se verifica uma maior vulnerabilidade às inundações.

Moçambique é um dos países que ciclicamente tem sofrido desastres causados por eventos naturais extremados, como ciclones tropicais, secas, enchente e inundações. Assim, Moçambique é um dos países da costa do sudeste da África Austral que é afetado recorrentemente por desastres naturais e um dos mais vulneráveis às mudanças climáticas. Sessenta por cento da população moçambicana vive ao longo da costa, sendo, portanto, vulnerável aos eventos de inundações.

As cidades moçambicanas vêm sofrendo inundações que causam danos socioeconômicos e ambientais, comprometendo o desenvolvimento e o bem-estar da população urbana. Na Província de Sofala, na região central do país, e mais afetado particularmente na cidade de Beira, localizada na zona costeira, registraram-se grandes desastres naturais, com inundações nas ruas e bairros, destruição da infraestrutura e perdas de vidas humanas e materiais.

As inundações frequentes na cidade de Beira respondem por uma parte significativa da mobilidade populacional, estabelecendo uma proporção de responsabilidade na ocorrência de desastres ligados à ausência de planejamento no meio urbano, resultando em problemas de ordem socioeconômica e ambiental. Dessa forma, pode-se observar que a falta de planejamento urbano no processo de ordenação do território determina a violenta pressão de eventos de inundações sobre áreas ocupadas pela população urbana.

As cidades costeiras são mais vulneráveis às mudanças climáticas, necessitam ser planejadas estrategicamente, de forma a priorizar investimentos e medidas de adaptação frente às mudanças climáticas, com foco na redução de riscos e minimização dos impactos ocasionados pelos eventos extremos, como inundações.

A ausência de um plano de gestão e planejamento urbano se reflete diretamente em formas desordenadas na utilização do espaço urbano, provocando desequilíbrio social, econômico e ambiental na vida da população que ocupa as áreas de risco de inundações. A ocorrência dos desastres ambientais nas áreas costeiras tem como principal causa, frequentemente, a passagem de ciclones tropicais, como nos referimos anteriormente, e inundações urbanas como consequência, sobretudo devido às mudanças de uso do solo urbano, isto é, das ocupações informais e desordenadas de autoconstruções habitacionais precárias que ocorrem nas planícies de inundação dos rios que atravessam as malhas urbanas da cidade.

A escolha da cidade de Beira como área de estudo da pesquisa se justifica tanto pela necessidade de uma análise do risco de inundações que vêm ocorrendo com frequência naquela cidade, pois a pesquisa se dará a partir de uma abordagem geográfica integrada e sistêmica que identifique a dinâmica das inundações e dos usos e ocupações urbanas, como, por outro lado, pelo fato de o pesquisador ser residente daquele país e região, já tendo vivenciado o fenômeno. A dificuldade do acesso à terra para a construção de moradias em áreas urbanas e em lugares seguros se soma à baixa atuação do poder público, que permite a instalação de um quadro de ocupação irregular dessas áreas de risco, especialmente nos centros urbanos.

O planejamento urbano garante a qualidade de vida e segurança da população, visando o uso e a ocupação da terra de maneira ordenada, destacando a sustentabilidade dos locais. Para um bom desenvolvimento urbano, com efetiva aplicabilidade das políticas urbanas, deve-se dispor sempre de um diagnóstico ambiental urbano, a fim de que sejam vistos, com detalhes, todos os impactos ambientais do local e o que pode ser feito para minimizar/reduzir os eventos de inundação no ambiente urbano. A pesquisa pretende desenvolver um diagnóstico da área de estudo e a definição de um plano de gestão e planejamento urbano a fim de reduzir ou mitigar os impactos socioambientais negativos causados pela inundação à população.

O resultado poderá subsidiar as informações necessárias para um plano de gestão e de manejo ligado ao ordenamento territorial, ao uso da terra e à gestão urbana, assim como para a tomada de decisão na elaboração de políticas públicas sobre a utilização do espaço físico e o planejamento urbano. Por outro lado, poderá ser aplicado para a melhoria e o desenvolvimento de diferentes zonas urbanas e para a redução de efeitos de calamidades naturais, como enchentes e inundações frequentes. Também poderá assegurar a gestão racional do processo de ocupação do solo ou mesmo eliminar os conflitos no uso e no aproveitamento da terra, respeitadas as ações de ordem socioeconômica e ambiental.

Abdul Luís Hassane é doutorando em Geografia no Instituto de Geociências na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Ciências Ambientais na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), possui graduação em Licenciatura em Ensino de Geografia com Habilitação em Turismo na Universidade Pedagógica de Moçambique. Docente da Universidade Zambeze-Moçambique.

Nina Simone Vilaverde Moura é orientadora do projeto de tese, professora do Departamento de Geografia no Instituto de Geociências na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

:: ÚLTIMAS



Carta aos leitores | 27.06.24



Atingida pelas enchentes, Escola de Administração da UFRGS levanta reflexões sobre o prédio e seus espaços



Acolhimento às crianças e adolescentes no abrigo sediado na Esefid



Tecnologias para tempos de emergência



Cotas indígenas na UFRGS: é preciso continuar falando sobre isso



Como as prisões ensinam o que é gênero, sexualidade e identidade



Carta aos leitores | 20.06.24



Em tempos de crise, comunidade acadêmica da UFRGS propõe ações para auxiliar estudantes e servidores afetados pelas enchentes



Edni Schroeder e a Universidade além dos muros



Cozinhas solidárias e o inadiável na cidade

Especial África



Em alusão à 11.ª Semana da África da UFRGS, o JU apresenta reportagens e artigos sobre diferentes aspectos relacionados ao continente africano, acompanhados de ilustrações da artista visual Mitti Mendonça. Confira a [edição especial completa](#) do JU sobre a Semana da África e o [ensaio](#) com todas as imagens produzidas pela artista.

:: Posts relacionados



A valorização da ciência frente à nova ordem climática



Os negros vão ganhando espaços na educação



Atingida pelas enchentes, Escola de Administração da UFRGS levanta reflexões sobre o prédio e seus e...



Como as prisões ensinam o que é gênero, sexualidade e identidade

INSTAGRAM

Jornal da Universidade ufrgs
[@jornal da universidade ufrgs](#)

[Follow](#)

REALIZAÇÃO

JORNAL DA
UNIVERSIDADE



UFRGS
SECOM


UFRGS

CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria - 8. andar | Câmpus Centro |
Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP:
90040-060

 (51) 3308.3368

jornal@ufrgs.br

[View on Instagram](#)

Designed using [Unos Premium](#). Powered by [WordPress](#).

[Social Share Buttons and Icons](#) powered by [Ultimatlysocial](#)